

A Lanterna

Lanterna magica

(Do livro *Sciencia e Religiao*).

A nossa perplexidade perante estranha opinião de V. Exa., se realmente sua, não diminui perante a afirmação de ser *naturalista*.

Benjamin Mota
 não sendo redactor de A Lanterna
 mas simples collaborador, e vi-
 raramente á redacção, pede
 amigos o favor de não ende-
 rem ao seu nome a correspondência
 relativa ao jornal.

A existencia mesma de uma imprensa catholica é uma heresia porque a Verdade unica, immutavel e eterna não precisa de defensores de assalariados: ella refuta-se por si. Mas se o moderno

Toda pessoa que nos obtiver as
signaturas rasas (anuais ou semestra-
is) tem direito a uma gratis pelo tempo e
resistente.

ha alguma distancia... É possível q
uma tenha sido mal julgada; mas a seg
da foi processada muito regularmente
confessou inteiramente o seu crime. S
freu, portanto, muito merecidamente,
pena que lhe cabia.

— Trabalham os magres pobres,
cu engordo e conto os cobres.

Mas onde o padre Amal chega a sublimar é na theologia. Para explicar como Maria, mãe de Christo, pôde continuar a ser virgem depois de ter tido o filho, elle tem o extraordinário argumento, que eu passo a copiar «ipsis verbis»:

«A historia natural fala, como sabemos da virginitas (gambá), e o sangue; e estes summos dão a luz os filhos e, em quanto estão pequenos, os recolhem em uma bolinha e ali vão crescendo; desta forma, depois de rigoroso exame, se conhece que a gambá e o cangarú parecem e ao mesmo tempo conservam os predios da virginitas...»

Aqui eu sinto que preciso fazer uma pausa e reproduzir o gesto dos homens do povo: pôr os dedos em cruz sobre a bocca e jurar-lhes «por esta luz que me está alumando», que eu copiei direitinho. Lá está no livro do padre a afirmação da virginitas depois das gambás e cangarús! E bem repetido porque a ideia de comparar a Virgem Maria a uma gambá e o Christo a um jovem cangarú só pôde acudir ao padre João Carvalho do Amaral.

O livro é, estritamente, editado pelo «Centro de Propaganda Catholica» de S. Paulo, e foi aprovado pelas autoridades superiores da igreja.

Os bons padres...

Mais um caso como o da Ajuda, a que ha dias nos referimos. Desta vez trata-se de uma criança, que no sabado ultimo falleceu na rua da Industria n.º 14, com a idade de tres annos e meio. O pai ha meses desempregado não tinha com que pagar 25400 réis que exigia o prior de Alcantara para as suas ladainhas. A mãe, que ganha apenas 3 réis por dia, com que tem de sustentar a familia, não podia tamtão satisfazer a ganancia do reverendo obreiro do Senhor. Afinal foi por intermedia da Misericordia que se realizou o enterro, 51 horas depois da morte! Não nos parece necessario comentar factos como estes, que a sociedade expõe de semos dizer. E ainda ha quem não recorra ao registro civil para todos os actos da sua vida como de dois deus da vida e da morte.

São do Mundo, diário de Lisboa, as linhas acima, em que bem se vê que, em toda a parte, o padre é sempre o mesmo: ganancioso, avarento e de um mercantilismo a toda prova.

Não ha sacramento de graça. Felizmente que a frequência vai diminuindo e os templos vão ficando entregues ás baratas.

Decididamente a romanismo é a religião do dinheiro.

A comedia das bombas

Sob este titulo publicou um dos mais importantes diários de Lisboa, em data de 27 de outubro:

Afinal, o padre Pio, o tal que descobriu a bomba na igreja do Corpo Santo, d'isto não fugiu. O sacerdote correu apenas a dar o alarme, a avisar as pessoas que estavam no templo e os seus companheiros que estavam para vir para o templo. De tudo, como se vê, lembrou-se apenas de dar o alarme, a avisar as pessoas que estavam no templo e os seus companheiros que estavam para vir para o templo. De tudo, como se vê, lembrou-se apenas de dar o alarme, a avisar as pessoas que estavam no templo e os seus companheiros que estavam para vir para o templo.

Os padres do Corpo Santo reclamaram perante o ministro da Inglaterra, sobre o caso da bomba, e aquelle ministro já hontem conferencia com o ministro dos estrangeiros. Parece que os padres de S. Luis procederam igualmente ante o ministro da França.

Houve, como se vê, o cuidado de colar as bombinhas em templos estrangeiros para se poderem fazer reclamações de natureza diplomatica. Neste ponto, foram intelligentes os condeitantes — por saberem o país em que vivem.

Vozes do céu

II

João Gomes das Rendas era o sapateiro mais antigo da villa dos Remedios, um bello lrejeiro situado ao norte de Angra dos Reis, numa extensa planície, a tres kilometros do mar.

Mestre Juca, como lhe chamava toda a gente, que ao todo não era muita: a villoria não contava mais de umas seiscentas almas, inclusive a do vigário, se é que os vigários teem alma e se é que de facto ha almas. Neste ponto em que os sabios discutem eu não quero decidir; faço como Pilatos... isto é, segundo os mesmos sabios não ha tambem grã de certeza se Pilatos fez teinente te o que eu digo que faço como elle, sobretudo depois que começou a tornar-se duvidosa a existencia historica de um tal Jesus Nazareno, filho de certo carpinteiro judeu e por quem uma tal Maria Magdalena andou mortinha de amores... Não ha tambem, doutrosim, plena certeza se o tal carpinteiro foi realmente o pai do dito Jesus: a igreja catholica ensina que o verdadeiro pai do cujo foi um certo S. Miguel alado, que entrou no casal quando o bom carpinteiro fazia um arado numa pequena granja de Judá; o bispo de Talleyrand assevera, porém, com toda a sua autoridade de ministro de Deus e de Napoleão I, que o verdadeiro pai do tal Nazareno não foi nem o

Realmente não passa de uma comedia o caso. Não só deram tempo a que fugissem os taes atiradores de bombas como escolheram templos estrangeiros para melhor exito das reclamações.

São mesmo de força esses rouletas em seus maneios e insidias.

Peelra aos olhos

ROMA—Os jornaes publicam despachos de Madrid nunciando que o sr. João Perez Caballero, ministro do Exterior, entregou uma nota ao sr. cicio apostolico, monsenhor Vico, manifestando o desejo do governo de renovar a com rda com o Vaticano.

A nota do sr. Perez Caballero declara que é necessario modificar algumas clausulas da concordata, que não teem razão de ser pelo sua antiquidade, e acrescenta que o governo hespanhol não pretende, com esse desejo, desrespeitar o dogma da infallibilidade do pontifice.

Ahi temos um governo liberal! mais papista que o papa! Antes de Pio IX os papas não se julgavam infalliveis.

Gregorio Magno dizia: «Porque vos admirais vendo que somos de vezes envidados: não somos nós homens como os outros?» (Greg. Dial., liv. IV, cap. 4.)

Clemente VI, Greg. IV e Gregor XIII declaram que «se alguma coisa ensinarem contraria á fé catholica, a re tractam.» (LUCA DACHERIE, Spiellet tomo IV.)

Declarações igualmente negativas da infallibilidade fizeram tamtão Clemente VII, Innocencio III, Nicoláo V e Adriano VI.

Este ultimo é bom claro: «E certo que o papa pode errar mesmo em materia de fé assumida nas suas determinações e nos seus decretos coisas que são hereticas; por que muitos papas foram hereticos.»

Estes imprudentes não tinham previsto o dogma da infallibilidade.

Excomungado

Está irremissivelmente condemnado ás penas eternas O Rebate, nosso collega dessa capital, pois em seu numero de 20 do corrente publicou o seguinte:

Tem-se sobre a mesa o numero 31 da Imprensa, orgão de propaganda jesuita, dirigido por A. Campos.

Na sua primeira pagina, estampa dois dchis, representando o inibido conego Carneiro, de Pedro, Bahia, na sua aula de Catecismo, cercado de infelizes creanças.

O adiposo Carneiro, que mais se assemelha a um porco, está, de facto, expalhando a alma dos foveles incontinentes, brindando de theorias retrogradas, de temores de Infmo, de cores divinas, de pãcores religiosos, de olois, de intolerancias.

Ors, se o Papa é contra o modernismo, se procura criar obstaculos ao progresso e desenvolvimento espirital do seculo, naturalissimo que o parcho de Pedro ensine a rezar ás creanças, em vez de ler e escrever.

Degradadamente uma parte do povo brasileiro ainda se submete aos perniciosos ensinamentos do clero, e consente que seus filhos e filhas assistam aulas de catecismo e se confessem, enlucrando o espirito, corrompendo a moral...

Por outro lado, alegre a propaganda leza e frouxa do livre pensamento, que já conseguindo afastar da igreja e dos templos de corrupção que ella mantem os homens da boa fé e de espirito esclarecido.

S. Miguel nem o carpinteiro, mas sim um centurião de honrações, um pretor romano mandara guardar certo templo judeu em que Santa Maria, como serva do Senhor, prestava aos forasteiros e honens por casar certa hospedeira, quem hoje só se obtém pela velha pecunia. No primeiro caso, pois, o tal carpinteiro não passa, em relação ao rapaz em causa, de um simples *actor respondentis*, como hoje se diz nas rodas *caillies*; no segundo... Oh! mas deixemo-nos de apreciações genealogicas, sempre tão inextricaveis, mas nes e caso mais do que em nenhum outro. O que eu queira dizer já deve estar entendido.

Mestre Juca, pois, mau grado o seu appellido «das Rendas», com que elle muito se orgulhava — procedia de um abastado e fêmeiro amigo que o avô d'elle tivera — não tinha rendas de especie christa. Era um pobre de Christo. Alóra o que lhe rendiam os concertos de botas, sapatos e chinélos em que o pobre se es-tafava do nascer ao pôr do sol, a sua fortuna reduzia-se toda a um pedaço de mulher, avantajada em corpo e actividade que lhe fazia o pião, arranjava a cama e ajudava a manter a casa com a roupa que lavava para uma vizinha muito catita, muito beata e ainda muito boa para fazer crescer a minguada população da villa dos Remedios. E digo isto porque «crescei e multiplicai-vos» foi incontestavelmente uma das mais solidas e graciosas recomendações que Deus nos fez ao

Muito de accordo com as afirmações do collega desde já (lbe asseguramos a nossa solidariedade e estamos promptos a ir juntos para o inferno, alias muito procurado, desde que o paraíso ameça ruína, por falta de verba para os reparos.

A verba é toda consumida aqui na Terra, pelo papa e seus sequezes.

Ainda nesse numero o *Tribuna* traz mais esse trecho, que não podemos deixar de transcrever:

A Campos, cujo lombo já está calcado pelas corridas em pélo que lhe têm dado os livres-pensadores, teve para comosco um gesto proprio da sua casta: levantou as traseiras e quiz mandarmos um par de couces.

Felizmente A Santa Madre Igreja andava perto e a paiz do bruto foram bater em cheio nas fess das rameiras que a *capinagem* do clero explora ha muitos seculos.

Assim é que, pretendendo confundir-nos, A Campos teve a coragem de afirmar que a Santa Madre Igreja TEM VINTE seculos de existencio!

Se tal coisa fosse escripta para seivior em catheze ou para beatas historicas que caem em deliquio nos braços dos reverendos á porta dos confessorarios, a coisa não teria uma resposta. O contrario, porém, se observo: A Campos está escrevendo em um meio culto, para um publico que estuda e pode argumentar.

Em que republica

estamos nós?

No Rio foi preso o portuguez Diogo Ramires, a requerimento do governo de Portugal—que, segundo noticiaram os jornaes, promettem mandar os motivos pela mala seque!!

Dizem que esses motivos são o estar implicado no regeidido do Terreiro do Paço! A imprensa, a opinião, os que neste paiz ainda amam a liberdade, permitirão que se perpetre uma infamia inaudita?

O rei Leopoldo

Morreu o catholico rei Leopoldo, orei do Congo e das amantes...

Esperamos que os virtuosos jornaes catholicos—sem necessidade de calumniar, como a respeito de Ferrer—o gratifiquem generosamente como qualificativos de bandido, ladrão e torturador de negros, libertino desentreado, mau pai, mau marido, homem de pessima moral...



Entre dois republicanos portuguezes: —Então, que te parece a prisão do compatriota Diogo Ramires como implicação num crime politico lá, na terra. —Que te parece esta liberdade... republicana? —Parece realmente muito ás ordens da liberdade monarchica da nossa terra e muito semelhante a elle!

fazer nos. Aliás, não será tambem ocoio recordar que desde todos os tempos a mais das recommendações foi justamente esta a que os homens (e as mulheres, está claro!) melhor souberam ouvir e seguir. Ora! foi tão suave ao ouvido, tão doce de cumprir e tão de se lhe tirar o chapéu—a tal recommendação—que até os animaes a ouviram e seguiram mesmo sem Deus lhes ter dito nada!

João das Rendas, o sapateiro, o mestre Juca — e digam agora que tres não são iguaes a um, ou que a Trindade é absurda — João das Rendas era corpulento, bojud, de olhos grandes e gestos rudes—o que lhe dava um pouco de respeito. Morava paredes meias com d. Luiza de Magdala, a viuvinha referida, um bom pedaço de mulher, por quem — diziam as mães lreves — o o senhor vigário andava tolinho de paixão.

Embora muito antigo no lugar, mestre Juca não era, contudo, muito bem visto. As ideias um tanto arrevezadas por que se fizera notar e a sem cerimonia com que caçava de Deus e de todo mundo tornavam no suspeito aos olhos da gente bem posta. Quando, então, se juntava com o seu compadre e amigo Lucas do Amaral, o sacristão da parochia, tornava-se terrivel, de uma mordacidade atroz. Bastará dizer, para dar uma prova da maldade da sua lingua, que até o vigário, um santo moço de 38 annos, que amparava em sua casa, carinhosamente e á sua custa, uma linda sobrinha orphã, de 18 annos —

Um Santo purificador



Bibiano Eugenio de Castro

Ha mais de um anno, a *Folha do Povo*, cuja fusão com a velha *Lezenda* deu o presente jornal, fez uma campanha contra o pastor Bibiano e a Igreja Eranrelia Militante, de sua criação. Ali revelamos a obra de embebestimento e de fatatismo desse fundador duma religião; ali falamos de deloramentos, de casamentos e descasamentos, da exploração praticada pelo novo baptista, purificador de donzelas...

Agora o escandalo rebentou com estrondo. A familia de duas «pãforas» queixou-se; o juiz dos orphãos interveio; interveio a policia; e as porcarias vêm vindo todas á supuração.

O pastor Bibiano fundou, com muitos outros, uma religião; fez-se adorar, venerar, idolatrar até ao fatatismo mais denso pelos seus inculcos felis. Com as esmoladas, construiu um templo, onde residia, onde fazia as suas predicas e exercia o seu ministerio, e onde sobretudo tinha uma sala, um santuario, o *sacra sanctorum* das purificações.

Ali, na mysteriosa sala sagrada, o bento pastor preto induzia as suas graciosas ovelhas a fazerem-lhe a divina offerenda do seu corpo e da sua virgindade — para serem purificadas. Dava-lhe explicações mysticas muito complicadas, em que entravam espirito e materia, cosas confusas e perturbadoras, claras como o proprio mysterio da Santissima Trindade, que convençiam as suas jovens crentes.

Purificadas, as eleitas do santo pastor eram candidatas á suprema distincção de «Mais da Igreja» — e quando como taes eram proclamadas, solenemente, no templo angusto, entre graves pompas rituais, os crentes dedicavam, humildes, submissos, unctuosos, jublandos-lhes os pés santissimos. E muitas foram as que tiveram essa honra sublime, muitas mais as que foram purificadas na sala em que

trazes de novo, meu comedor de hostias?

— O bom do sacrista já estava habituado áquelle tratamento e não se estomagou. Deu apenas uma risadinha e, depois, num trejeito maroto, asproprou:

— E' hoje, malandro! E' esta noite.

O sapateiro comprehendeu logo: — A patúscada do teu senhor, pois não é?

— E tu tambem, que elle é ministro de Deus!

— Ah! pois mal sabes o que tenho pensado... Vou retornar o caldo ao vigário.

— Vê lá se me compromettes, hein? Olha que mais ninguém sabe. Se transpirar qualquer coisa, quem fica comprometido sou eu.

— Não tenhas cuidado. Como moro ao pé da viuva, direi, se for preciso—isto depois ha de se espalhar, sorraei elle—direi, se for preciso, que estava á janela por causa do calor e que, vendo entrar, assim á meia noite, aquelle Bom Jesus em casa da minha vizinha e senhoria — fiz o que fiz, isto é: o que tenciono fazer.

Para descarado, descarado e meior! O sacristão riu um pouco. Com aquella, evidentemente, é que o padre não contava.

— Mas que pretendes fazer, disse elle por fim.

— Ora, quando elle entrar, mando a minha dama subir por uma escada ao cimo da parede da nossa sala e, com um fanil grande, gritar, pelo tecto, de vez em quando: — «Nazareno, Naza-

renos—assim como se fosse uma voz do outro mundo.

Dahi a nada, quando os melros já estiverem para entrar no melhor, vou eu depois com o meu capotão, a fingir de S. Pedro, com um grande molho de chaves...

— Tu és o diabo, homem! interrompeu o outro sem poder conter o riso.

— ... e, batendo á porta, digo que o Padre Eterno mandou chamar á pressa o maroto do Christo.

Os dois amigos desataram a rir, saboreando a desgraça do pobre ministro de Deus, quando, arrastando o seu copanzarrão, entrou na sala a sra. d. Joanna com duas chicanas de café numa bandeja, á moda da terra.

— Que estão vocês a rir, seus diabos, disse ella intrigada e numa enorme careta de seriedade.

Os amigos redobram na ríota, agora aticada pela sria presença da estranha.

— Estão a rir de mim, suas pestes? grunhiu ainda a boa da mulher. Mas neste ponto o mestre Juca, erguendo-se da banca para tomar o café, tão desastradamente o fez que, sem querer, deu com o braço na bandeja, a qual caiu se chão com as chicanas, que tinham em fanicos.

O riso dos dois estreguiu ainda mais.

Mas d. Joanna, furiosa, berrou: — Ahi está em que dão as vossas risadas.

MOTA ASSUMPCÃO.

A Escola Moderna em S. Paulo

E' cada vez maior o entusiasmo por esta bella iniciativa, que conquista todos os dias novas adheções e apoios.

Brevemente o Sr. Orestes Ristori principiará na Mogyana a sua tournée de conferencias a pagamento com projecções luminosas, em beneficio da Escola Moderna. Os temas que elle tratará são os seguintes:

A criação miraculosa do mundo, com cerca de 80 projecções de vistas originaes sobre as meditações do Padre Eterno, sobre a criação fantasmagorica do mundo, do Sol e das estrellas, das animaes e das plantas, de Adão e Eva, sobre a tragedia de Cain, sobre o diluvio e a arca de Noé, etc. etc.

Descendência do homem de formas inferiores de vida, com 60 projecções de vistas de valor historico e importantissimo: vistas dos paesagens prehistoricas, de restos fósseis de animaes pertencentes a especies desaparecidas do periodo secundario, terciario e quaternario da geologia organica; de vestigios de plantas e de animaes primitivos sobre pedra, de organismos monocellulares que representam as formas primordias da vida, de embryões e esqueletos de animaes que apresentam a maior alogia com os do homem; do apparecimento do homem no segundo periodo da epoca terciaria; da vida dos trogloditas das cavernas; dos seus primitivos instrumentos de sílex e da arte indumentar; do seu estreito parentesco com o grupo dos anthropomorfos (macacos sem cauda) sob o ponto de vista anatomico, morphologico, e segundo a classificação systematica das especies; dos principaes cultos do transformismo, Goethe, Lamarck, Wierchow, Darwin, Wallace, etc.

O flagello do alcoolismo, com umas 40 projecções impressionantes, relativas aos effeitos desastrosos produzidos pela lenta intoxicação alcoolica no organismo do individuo, nas condições da família e nas relações sociaes: perda do sentimento, da dignidade pessoal, do amor á familia, aos filhos, ao estudo, tenencia para a crime, enfraquecimento physico, ulceração dos orgãos e feros, atropia, da memoria, espantosas alucinações, delirium tremens, loucura, morte.

Francisco Ferrer e as suas doutrinas moraes, com projecções de vistas da *Escola Moderna*, do seu illustre fundador e dos alagoes deste.

Alem disso, o Sr. Ristori fará, sobre outros assumptos, varias conferencias sem projecções.

Cemico na Lapa

Não tendo sido possivel obter a tempo um local proprio, ficou adiado para occasiao que opportunamente se annunciara, o cemico que devia realizar-se amanha, 26, no subúrbio da Lapa.

Entre clerical e vendedor: — Quem te deu a confiança de me oferecer a *La-terna*? — Como o senhor vai entrar numa igreja, que é um lugar escuro...

FOLHETIM

GOLIARDO E RATALANCA 10

O "ASNO" NA LUA
FANTASIA INVEROSIMIL

A esthetica humana

E convidou o publico a comparecer no dia seguinte ao salão dos *Uss e Costumes* para tratar-se do argumento "Afidelidade moraes entre os quadrumanos e os bipedes terrestres".

Depois o professor, apertando a mão de monsenhor, despediu-o, enquanto toda a assembleia prompia em orações de agradecimento ao exemplar vivo, que se apressou em vestir a batina e em correr para o meio de nós, arquejante e despistado.

O capitão deu seus parabens ao reverendo:

— Por Deus, monsenhor, agradou-me imensamente! Faltas, ao lado do urango-lango, uma curiosa figura!

— A mesma que teria feito!

— Mas ficou-me o desejo de conhecer a analogias moraes que por aqui descobriam entre nós e os macacos!

— Amanhã, disse o nosso amigo lunar, serei satisfeito.

Agora, se quizerdes, podereis usar de azas para ir ao alojamento que vos foi destinado.

— Assim?

— Sim! Fizera-se construir expressamente para vós, na officina publica, porque as nossas não seriam suficientes para supportar o vosso peso e a gorda

dura enorme que vos faz tão desgraciosamente achata-

VOAMOS

O capitão, habituado a julgar-se Páris ou Ganimedes, aos camarões de Costanzi, sentiu-se duramente ofendido, mas consolou-se pensando que as damas de Roma não tem o senso esthetico dos lunares, e, desejoso de dar provas de coragem:

— Venham a azas! Bemvidas sejam as azas!

— Foram trazidas diversas, que um habil mechanico adaptou ás nossas axillas de modo maravilhoso.

Ah! porque—disse em ao velho— privar a Terra de tão preciosas invenções? Porque não fazer nos dar o fructo de vossas descobertas?

— Já vol o disse. E' o nosso segredo e sabe-lo eis a seu tempo.

— Uma coisa, entretanto, podereis explicar-me, que nos surprehe: como concebeis a nossa lingua.

— Todos, na Lus, conhecem as diferentes linguas da Terra.

— Como assim?

— Mercê dos telescopios poderosissimos que nos permitem ler as taboelas de vossos negocios, as indicacões de vossas estradas, e mais ainda, graças aos recolhedores phonographicos, que nos fazem perceber, onde se queira, até o som de vossas palavras.

Cai mais uma vez das nuvens.

— Então concebeis as linguas de todos os astros.

— Não de todos, mas de muitos, e principalmente as da Terra, multissimas vizinha de nós.

— E, usualmente, falais uma lingua que não é das nossas?

— Certamente! Falamos uma lingua extremamente mais simples, que é ainda facilitada pela percepção do pensamento alheio.

— Como Fikmann, então?

— Nada de charlatanesco isto. A vida é vibração e nós estamos em estado de perceber vibrações ainda ignoradas no grau de vossa evolução. A teoria por vós entrevista, de um sexto sentido, baseia-se sobre uma realidade efectiva; o pensamento é movimento de átomos que um organismo desenvolvido como o nosso consegue sentir. Um de nossos doutos está neste momento estudando a photographia de pensamento materializado; será o ultimo golpe nas vossas superstições espiritualistas!

Tinham amarrado solidamente as azas e saímos para fóra.

— Se quizerdes—disse o nosso amavel cicorone—podemos ir ao telescopio terrestre. Podereis saber alguma coisa de vossos semelhantes.

Um grito de entusiasmo escolheu a proposta.

Então—disse o nosso Virgílio—segui-me sem temor O vosso tornar-se-vos-á indistinctivo.

E partiu, seguido em primeiro lugar por monsenhor, que se librou nos ares como um morcego gigantesco.

Uma ohiadela á terra

Voadno através dos espaços luminosos, sobre aquelles solo tão leundidade e harmonia, senti a immensa miséria do meu estado de cidadão terrestre, e pela primeira vez molli a distancia que separa o maior dos terrestres do mais humilde dos lunares, distancia muito maior do que a que distingue o homem do seu progenitor quadrumano.

— Advinhais por certo—disse ao velho— o meu pensamento?

— Imperfeitamente. As vossas vibrações, perturbadas pelas serosidades e pelas gorduras, são bastante mais debéis do que as nossas. Em nós, a parte preponderante e mais activa é o intellecto; em vós, a materia. Nós podemos sentir o pensamento de nossos semelhantes, ainda que não expremo verbalmente, comovoso isso não é possível.

— Esta—disse—quero conta-la apenas chego á Terra aquelles que põem a base da civilização na luta pela existencia.

— Sei, sei! Entre vós se entende que, cessada a necessidade material, cessa toda emulação. A famosa formula desprezadora "questão de ventre" chegou até nós e faznos rir muito.

— Vede então, que nós os socialistas terrestres, estamos em bom caminho.

— Certamente! Transformar a luta pela vida entre homem e homem, em luta pela existencia contra a natureza, é deslazar o nó que se oppõe á vossa evolução physiologica e também psychologica.

— Mas o socialismo não nos fará certamente mudar o organismo.

— Não com certeza. Para atingir ao nosso estado physiologico vos serão precisos milhares de seculos, tantos quantos foram gastos na passagem do anthropopoeia ao homem; mas o problema da comida, utilizando as riquezas terrestres, com um pequeno esforço da collectividade, todo o tempo e forças que hoje consagrais a nutrir o ventre, podeis dedicarlos ao intellecto, que tomari immediatamente um maravilhoso desenvolvimento.

Um incidente inesperado suspendeu o nosso roo.

(CONTINUA)

Soffreis do estomago?
Usai o legitimo FERRER-BRANCASubsidios para a historia
de um crime

O importante diário lisboense *O Mundo*, no seu numero de 21 de novembro, publica uma carta recebida de Madrid, da qual extraímos o seguinte:

"Ante-hontem encontrava-me em companhia de um official hespanhol, quando, á porta do café, onde nós achavamos, surgiu uma figura singular de homem alto, magro, de hombros largos e peçoço forte e curto, como que de propósito para sustentar uma cabeça enorme, quasi monstruosa, os olhos semi-cerrados, a barba espessa e ruiva, em bico, aspecto brusco, antipathico, quasi repugnante. Envergava elle largo pardessus, a cobri-la as botas grossas, chapéo de couro antiquado, e um guarda-chuva grosseiro collocado debaixo do braço, naquella postura classica da gravura que antecede as paginas do *Seringador*. Olhei o homem attento, chamando sobre elle a attenção do meu companheiro. Ao mira-lo, este exclamou:

— Olha Trevollis!... Sabes quem é Trevollis?

— Tenho uma ideia vaga desse nome, replicuei.

E, enquanto procurava desenterrar dos escaninhos da minha memoria este nome que não me era estranho, o official, impaciente, acrescentava, elucidando-me:—E' o chefe da policia de Barcelona, meio monstro, meio anaphabeto, que a custo garatua o nome.

Coincidia a presença desse homem com o momento preciso em que nós conversavamos sobre o caso Ferrer. Então, o official, amabilissimo, disse-me:—Vem a propósito este homem. Ouviremos a opinião do esbirro. E saudou Trevollis.

O chefe da policia acerrou-se, respondeu ao cumprimento, descobrindo-se respeitoso; e estendeu a mão enorme, de dedos curtos e grossos, onde quasi trituro os dois dedos que a official puzera ao seu alcance, numa posição de despreso, a 34.

— Digam-me: Ferrer está bem morto? dispara a queima-bras o official.

O chefe da policia mastiga em secco, olha-me novamente de alto a baixo, fixa-se no charuto que, por enorme, lhe dá tranquillidade e replicas:

— Sim, e não...

— Como? Não o comprehendendo...

— Sim, porque tinha feito muitas. Não, porque não ha o menor indicio de que Ferrer tivesse intervenção directa nos acontecimentos de Barcelona durante a semana tragica. Se porventura a teve, foi por detrás da cortina, dando dinheiro e instigando, mas isso mesmo não está comprovado... (Textual).

Levante-me enfiado. O meu companheiro percebeu que eu ia a protestar in ligadamente, mas defendendo a sua situação habitudamente, despediu-se de Trevollis, gritando-lhe, num cumprimento desdenhoso:

—O que lhe admiro é a paciência. Você, um homem já enriquecido, bem podia ter deixado aquillo...

Trevollis estendeu o peçoço curto, inclinou a cabeça monstruosa e exclamou a murmurar quasi:—

«Sim, já podia deixar aquillo...»

Mas, como se alguma coisa interior agitasse e revolvesse em colicas de odio as tripas daquella varão, ergueu a voz e gritou:

—Vou agora ter com o sr. Morel. Elle mandou-me vir para o informar da situação de Barcelona. E só por isto eu vim a esta detestavel terra que me olha sem respeito... Retirava-se o homem. Describri-se respeitoso, mas eu voltei-lhe as costas com arrebanho, que não passou despercebido ao meu companheiro.

Ao ir pelas costas, este exclamou:—Este mriolo que aqui conheci impedido, já deve possuir para cima de 70 contos com os arranjos da policia...

O *Daily News*, no seu numero do dia 18 de novembro publicava as seguintes palavras:

«O sr. Joseph Molabé publicou um livro sobre a vida e trabalho de Francisco Ferrer, cuja morte, ordenada pelo governo clerical hespanhol, produziu tão grande indignação na Europa. Intitula-se o livro *O martyrio de Ferrer*, e o autor prova de uma maneira, com claudencia que quanto se disse sobre o crime e os seus autores é a pura verdade.

O sr. Molabé regressou ha pouco do continente, onde teve ensejo de se informar cuidadosamente de tudo que se refere á vida e obras de Francisco Ferrer e as suas conclusões são que o director da Escola Moderna não tomou parte directa ou indirecta na revolta que manchou de sangue as ruas de Barcelona.

Os padres da Catalunha pediam publicamente que os acontecimentos fossem attribuidos ao «fundador das escolas sem Deus». Molabé explica como uma «disparatada revolta» arrastou Ferrer a um «simulacro de tribunal».

Com pouco tempo para a sua delecta, rodeado por officias corruptos, fez um ultimo esforço. Escreveu uma carta a uma senhora de Paris fazendo a descripção detalhada do seu processo. A carta foi roubada.

Pedi para Inglaterra provas materiais da sua innocencia, afim de as entregar ao seu defensor. Hearford e outros enviaram cartas e documentos. Tudo isso foi roubado.

Pedi que entregassem ao meu defensor os livros da Escola Moderna para traba hos de delecta.

Loterias de São Paulo

Quinta-feira, 30 de dezembro

Magnifico plano

40 CONTOS

Bilhetes á venda em todas as casas lotericas

Negou-se. Alguns amigos enviaram-lhe de Paris 300 francos. A terça parte dessa quantia foi roubada. Assim se installou o tribunal que o correspondente do *The Daily Telegraph* diz ter procedido com «perfeita honestidade».

Os nossos concursos

Para que serve o padre?

Para enganar, emburrecer e explorar a humanidade; para destruir a razão e propagar a mania; para chupar o sangue como os morcegos; para destruir milhares de intelligencias infantis; para odiar e torturar; para servir de paliativo; para nada que seja util e bom. —*Raphaél Peres Bithygas*.

Para desgraçar as mulheres, deshonrando as solteiras, seduzindo as casadas e enganando as viúvas, aumentando depois o numero de concubinas e depois lançando essas infelizes victimas á prostituição. —*João Silva*.

Para augmentar a prostituição e levar a desgraça ao lar, onde conseguir penetrar sob qualquer pretexto. —*Francisco Ferrer*.

60 para fazer mal á humanidade e rouba-la, destruir todo e nada produzir. —*João Silva*.

Para em vida comer e beber á custa dos idiotas e com as suas victimas povos os bordes; e depois do morto para esterilizar a terra, porque o seu impuro corpo contém tudo quanto é contrario á vegetação. —*J. Barbosa*.

Para augmentar o numero dos imbecis e destruidores das sociedades bem organizadas. —*União*.

Para augmentar as desgraças e as mulheres perdidas. —*Jonas*.

Para proliferar pela terra grande numero de pedrastas. —*Abel*.

Para estudar de noite o modo de fazer mal de dia. —*J. Faleiti*.

Para estrair os crentes a uma escuridão tal que só uma *Luzerna* com tantos raios de luz quanto os olhos mergulhados na terra se cava para de illumiar o caminho por onde poderão sair. —*Aquino London*.

Para perturbar a paz, corromper as consciencias, excitar crimes, levar a guerra e a intriga aos lares, enganar a humanidade, envenenar os

espíritos fracos, roubar o fructo do trabalho dos outros. —*F. Antunes*.

Para fazer paffarias nas suas parochias. —*Lyra Paffaria*.

Para sentir donzellas nos concubinas. —*J. Perdigão*.

Para fazer estorco e derramar vassos nos cerebros juvenis. —*A. J. Campos*.

Para procurar eclipsar com sangue humano a sciencia; para, com a baba nojeira da hydrophobia canina, ferir e pretender estorvar a Liberdade—apothose dos povos. —*Atomo da Bahia*.

Para perverter e idiotizar; para manchar os corpos e as carnes da innocencia; para aciar instinctos bestias nas crianças; para escudo dos capitalistas; para aconsellar aos pobres de espirito a resignação na terra, afim de ganharem o ceu; para inquietar o ensino da infancia com dogmas e superstições; para fazer automatos cegos e obediétes. —*Henrique Secco*.

A men ver, frades e padres para uma só coisa prestam; para a nojeira da hydrophobia canina, roubar o mundo que infestam.

—*A. Ferreira Henriques*.

O padre, inimigo escuro da verdade e do trabalho, nas searas do futuro servirá para espanhalão.

—*G. Yaz*.

Um correligionario, que assigna Adolpho, mandou-nos, como resposta ao concurso, um frade de folha, lendo o breviário e levando pela mão um porco symbolico.

São hoje publicadas as ultimas respostas que chegaram a tempo. Algumas das respostas não foram publicadas porque não respondiam á nossa pergunta: eram definições, divagações, explicações, apostrophes, etc.

Em parte por nossa culpa, muitas das respostas vieram afogadas em longas dissertações e considerandos. Não se tratava, afinal, de escrever artigos, mas de responder o mais synteticamente possível. Para que serve o padre? Para isto; ou para isto e aquillo; e nada mais. Exactidão, originalidade na forma e concisão, eram as qualidades a alcançar. Tese são as recommendações que faremos para o proximo concurso.

O julgamento das respostas para concessão do premio será em regresso nos collegios do *Luz Paffaria*.

Os nossos representantes

São nossos representantes fóra da capital os seguintes correligionarios, que espontaneamente se compromettem a auxiliar *A Lanterna*:

Ampharo, sr. José Mendes.

Rincho, Pontal, Piqueteira e ramal do Magalhães, sr. Francisco de Almeida Ramalho.

Campinas, sr. Aníbal Pace, rua Barão de Jaguará, 80.

Itaúba, sr. B. Martins.

Atibaia, dr. Olympio Paizão.

Guaratininga, sr. José Muniz.

Santos, sr. Luiz Besi, rua Martin Affonso, 16.

Jahú, sr. Octavio Maciel.

Rio de Janeiro, sr. Manuel Moscoso, rua Casimiro, 140 e João Lemeiro.

Niterói, Francisco Dias Filho, Padaria Flor do Barro.

Porto Alegre, sr. Adílio Ramos.

Salto de Itaipu, sr. Scipione Del Moro.

S. Paulo, sr. Credo Negrelli.

Deodoro e lugares circumvizinhos, sr. Pedro Serri Rossi.

Pirajitinga, (Minas), sr. Francisco Assis Teixeira.

Domingos Dorsa.

Porto Alegre, sr. Ceilino Dinorá.

Jardimópolis, sr. João Zucchi.

Francos, sr. Urbano Pequena.

Vila Americana e Ribeirão, sr. Lucio Sandoval.

Em Curitiba, sr. Alvaro H. David.

Em S. Vicente, sr. Miguel Barcala.

Publicações periodicas

Um dos nossos amigos encarega-se de receber assignaturas, por intermedio desta redacção, para as seguintes publicações:

L'Ecole Renové

Revista quinzenal fundada por Francisco Ferrer, destinada á expozição das novas tendencias do ensino e á propagação dos methodos racionais e praticos.

Redactores: Charles Albert e Maurice Dubois — 61, Rue du Cardinal Lemoine, Paris (V) — Assignatura annual: \$5000.

NOTA — Depois do assassinato de Ferrer, que fazia face á maior parte dos gastos desta publicação, *L'Ecole Renové* tem a vida menos segura e depende do numero de assignaturas. Todos aquelles que querem honrar a memoria de Ferrer, contribuindo para a continução de suas obras, todos os professores estudiosos e amantes da pedagogia nova e da sua propria missão, concorram com o seu esforço para a vida desta revista, assignando-a.

Les Temps Nouveaux

Revista quinzenal sociologica, com um supplemento litterario. — Director: Jean Grave. — Assignatura annual: \$5000.

La Guerre Sociale

Semanario revolucionario. — Redactor chefe: Gustave Hervé. — Assignatura annual: \$5000.

A Semeiteira

Publicação semanal illustrada de critica e sociologia. — Lisboa. — Assignatura annual: \$2000.

A Vida

Hebdomadario operario. — Porto. — Assignatura semestral: 15000.

Informação Social Revue

Revista mensal em esportivo, dedicada ao movimento social. — Paris. — Assignatura annual: 25000.

A venda nesta redacção:

Moendas para canna

FUNDAÇÃO DO BRAZ

F. Amaro

Rua Corrêa de Andrade, 20

Soffria Atrozmente
de Anemia

Restabelecida em Seis Mezes

COM A

Emulsão de Scott

"Declaro que tendo uma filha que soffria atrocemente de enfraquecimento geral do organismo e de uma anemia tão profunda que dia em dia a consumia mais, empreguei com o melhor resultado a Emulsão de Scott. "Aos seis mezes, a criança ficou completamente restabelecida, forte, robusta e com boa cor, sendo agora a admiração de quantos a tinham visto no seu estado debil e doenteio." JOSE GRANADO, Rio de Janeiro.

O que fez a EMULSAO DE SCOTT por esta menina, foi o constantemente por todas as crianças que veem ao mundo com uma natureza fraca e debil. É uma verdadeira Providencia da Infancia.

Exija-se sempre esta marca.

SCOTT & BOWNE
Chimicos
New York

«A LANTERNA» NO RIO

é encontrada á venda nos seguintes pontos:

Na Federação Operaria, rua do Hospício, 166.

Cart Catterton, largo do Rocío;

Na rua Vinte e de Sapucahy;

Na rua da Assembleia, esquina da rua do Carmo, (engraxate);

THEATRO S. PEDRO, á praça Tiradentes;

RUA DO OLVIDADO, no salão de engraxate, ao lado do Café Iva.

